

# SUDÃO DO SUL

## REPÚBLICA DO SUDÃO DO SUL

Chefe de Estado e de governo:	<b>Salva Kiir Mayardit</b>
Penal de morte:	<b>retencionista</b>
<b>Os dados do país cobrem o Sudão do Sul e o Sudão:</b>	
População:	<b>44,6 milhões</b>
Expectativa de vida:	<b>61,5 anos</b>
Mortalidade de crianças até 5 anos:	<b>108,2 por mil</b>
Taxa de alfabetização:	<b>70,2 por cento</b>

O Sudão do Sul transformou-se num país independente em 9 de julho, seis meses após o referendo estabelecido no Acordo de Paz Global de 2005. As negociações com o Sudão quanto à divisão do petróleo, à cidadania e à demarcação de fronteiras continuaram. O conflito armado e a violência intercomunitária provocaram assassinatos, deslocamentos em massa e destruição de propriedades. As forças de segurança prenderam e detiveram arbitrariamente jornalistas, membros de grupos de oposição e manifestantes. O influxo de sudaneses do sul que se refugiaram ou retornaram do Sudão continuou alto.

### Informações gerais

A Constituição de Transição da República do Sudão do Sul (Constituição Transicional) foi adotada pela Assembleia Legislativa do Sudão do Sul e entrou em vigor a 9 de julho por um período temporário indeterminado. Uma provisão dentro da Constituição Transicional permitiu a integração de membros sulistas do Parlamento do Sudão na Assembleia Legislativa do Sudão do Sul.

A missão da ONU no Sudão do Sul (UNMISS) passou a operar a 9 de julho, por um período inicial de um ano. No mesmo mês, o Sudão do Sul tornou-se membro da Organização das Nações Unidas e da União Africana.

Líderes de grupos armados de oposição assinaram acordos de cessar-fogo com o governo, e mais de 1.500 combatentes aguardavam a sua integração no Exército Popular de Libertação do Sudão (SPLA). A 23 de julho, o líder do grupo armado de oposição Gatluak Gai foi morto em circunstâncias polémicas três dias após ter assinado um acordo, negociado pelas autoridades locais do estado de Unity. No início de agosto, Peter Gadet, ex-líder do Exército/Movimento para a Libertação do Sudão do Sul (SSLM/A), assinou um acordo com o governo, embora fações dissidentes de seu grupo continuassem a atuar sob o SSLM/A. Gabriel Tanginye, líder de um grupo armado de oposição, e dois de seus vice-líderes permaneceram sob prisão domiciliar na capital, Juba, imposta em abril, após as lutas entre suas forças e o SPLA no Alto Nilo e em Juncáli. Até o fim do ano, nenhuma acusação tinha sido feita contra eles.

■ A 4 de novembro, Peter Abdul Rahaman Sule, líder do grupo de oposição Frente Democrática Unida, foi detido no estado de Equatória Ocidental alegadamente por recrutar jovens. No final do ano, continuava preso sem acusação.

■ A 19 de dezembro, George Athor, líder do grupo armado de oposição Movimento Democrático do Sudão e do Exército do Sudão do Sul, seu braço militar, foi morto pelo SPLA no condado de Morobo, Sudão do Sul.

### **Conflito armado**

A luta entre o SPLA e os grupos armados de oposição resultou em abusos dos direitos humanos por parte de todos os envolvidos, incluindo homicídios de civis, saques e destruição de propriedades. Grupos armados de oposição usaram minas antitanque ao longo das principais estradas, causando mortes e ferimentos de civis.

■ A 8 de outubro, 18 civis, incluindo quatro crianças, foram mortos quando um autocarro passou por cima de uma mina antitanque, na estrada entre as cidades de Mayom e Mankien. A 29 de outubro, um grupo armado de oposição dissidente do SSLM/A entrou em confronto com o SPLA em Mayom, estado de Unity. O SPLA relatou a morte de 15 civis e 18 feridos.

■ A 16 de novembro, um grupo armado de oposição, que se acredita ser leal a George Athor, atacou três localidades no condado de Pigi, estado de Juncáli, queimando e saqueando propriedades. Quatro civis teriam sido mortos e muitos outros fugiram.

### **Violência entre comunidades**

Uma série de ataques de retaliação ocorreram entre os dois grupos étnicos de Juncáli, os lou nuer e os murle. A 15 de junho, o grupo lou nuer atacou o murle no condado de Pibor, onde diversas localidades foram saqueadas e queimadas, deixando mais de 400 pessoas mortas. A 18 de agosto, o grupo murle lançou um ataque contra o lou nuer no condado de Uror, na sequência do qual mais de 600 pessoas teriam sido mortas e mais de 200 desapareceram. Sete localidades foram destruídas. Segundo estimativas da ONU, cerca de 26 mil pessoas foram deslocadas na sequência dos confrontos. Um funcionário dos Médicos sem Fronteiras (MSF) foi morto. A clínica e a enfermaria dos MSF foram saqueadas e queimadas. O armazém do Programa Alimentar Mundial também foi saqueado no mesmo incidente. A partir de 31 de dezembro, membros armados do lou nuer atacaram o murle na cidade de Pibor, onde saquearam a clínica dos MSF e queimaram casas de civis. Dezenas de milhares de pessoas ficaram deslocadas, e centenas foram mortas durante o ataque.

A 17 de setembro, conflitos intercomunitários no condado de Mayiandit, estado de Unity, na fronteira com o estado de Warrap, levaram à morte 46 pessoas e deixaram 5 mil deslocadas.

### **Liberdade da expressão e de reunião**

As forças de segurança hostilizaram e prenderam arbitrariamente jornalistas, membros de grupos da oposição e manifestantes, por criticarem o governo.

■ No dia 23 de agosto, em Kuacjok, estado de Warrap, o membro do parlamento Dominic Deng Mayom Akeen foi preso e agredido por agentes de segurança armados. Esteve detido um dia em função de uma declaração feita à imprensa sobre a falta de alimentos.

■ A 30 de setembro, Nhial Bol, redator-chefe do jornal *Citizen*, foi preso e detido brevemente pela polícia após publicar um artigo denunciando corrupção da parte de um ministro do estado de Warrap após o encerramento dos escritórios de uma companhia de petróleo chinesa e da prisão do seu diretor geral.

■ A 4 de outubro, os estudantes da escola secundária de Wau, no estado de Bahr al Ghazal Ocidental, protestaram pacificamente contra o aumento dos preços dos alimentos e os baixos salários dos professores. As forças de segurança responderam com tiros e bombas de gás lacrimogénio. Pelo menos sete pessoas, incluindo estudantes, foram presas e, no fim do ano, permaneciam detidas na prisão de Wau; duas pessoas morreram em resultado de ferimentos causados por tiros disparados pelas forças de segurança.

■ Ngor Garang e Dengdit Ayok, respetivamente editor-chefe e repórter do jornal *The Destiny*, foram presos, separadamente, no início de novembro, por membros dos serviços de segurança nacional. Segundo consta, Ngor Garang foi espancado na prisão. Ambos foram libertados a 18 de novembro. Acredita-se que a prisão dos dois estaria relacionada com um artigo que criticava o presidente.

### **Tortura, outros maus-tratos e desaparecimentos forçados**

As forças da segurança, incluindo o Serviço Policial do Sudão do Sul (SSPS), perseguiram, prenderam, torturaram e maltrataram pessoas, incluindo funcionários da ONU e de várias ONG. Alguns indivíduos foram submetidos a desaparecimentos forçados. A 26 de julho, o presidente requereu a dissolução do departamento especial do serviço nacional de informações e segurança do Sudão do Sul, assim como do seu setor de segurança pública. O general Marial Nour Jok, ex-diretor da Segurança Pública e Investigação Criminal, foi preso e detido, a 30 de julho, após denúncias do seu envolvimento no estabelecimento de centros de detenção ilegais e em casos de tortura e de corrupção.

■ O paradeiro de John Louis Silvino, arquiteto do Ministério da Habitação, continuou desconhecido desde o seu desaparecimento, a 25 de março.

■ Em outubro, quatro polícias foram presos e enfrentaram julgamento acusados de torturar Jackline Wani, de 17 anos, levada a cabo por polícias do Departamento de Investigação Criminal após acusações de roubo, a 13 de junho.

### **Refugiados e pessoas internamente deslocadas**

Cidadãos do Sudão do Sul que residiam no Sudão antes da independência continuaram a retornar, por terem perdido o direito à cidadania do Sudão. Até final do ano, mais de 10 mil pessoas permaneciam em campos para deslocados internos, no posto de trânsito de Kosti, no Sudão, a espera do retorno ao Sudão do Sul.

A partir de junho, houve um grande influxo de refugiados do Sudão, após a erupção de conflitos entre as Forças Armadas do Sudão (SAF) e o grupo armado de oposição Exército de Libertação Popular do Sudão Norte (SPLA-N).

### **Pena de morte**


Mais de 150 prisioneiros estavam no corredor da morte. Pelo menos cinco pessoas foram executadas: uma em agosto, na prisão de Juba, duas a 11 de novembro e outras duas a 21 de novembro, na prisão de Wau.

### **Visitas/relatórios da AI**

✉ Representantes da Amnistia Internacional visitaram o Sudão do Sul em fevereiro/março, abril, agosto/setembro e novembro/dezembro.

📄 South Sudan: A human rights agenda (AFR 65/001/2011)

📄 South Sudan: Two journalists arrested (AFR 65/003/2011)

 Sudan-South Sudan: Destruction and desolation in Abyei (AFR 54/041/2011)